

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia

2º ano



**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1991/92**

378(05)
6*i*
c*z*

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

XII



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

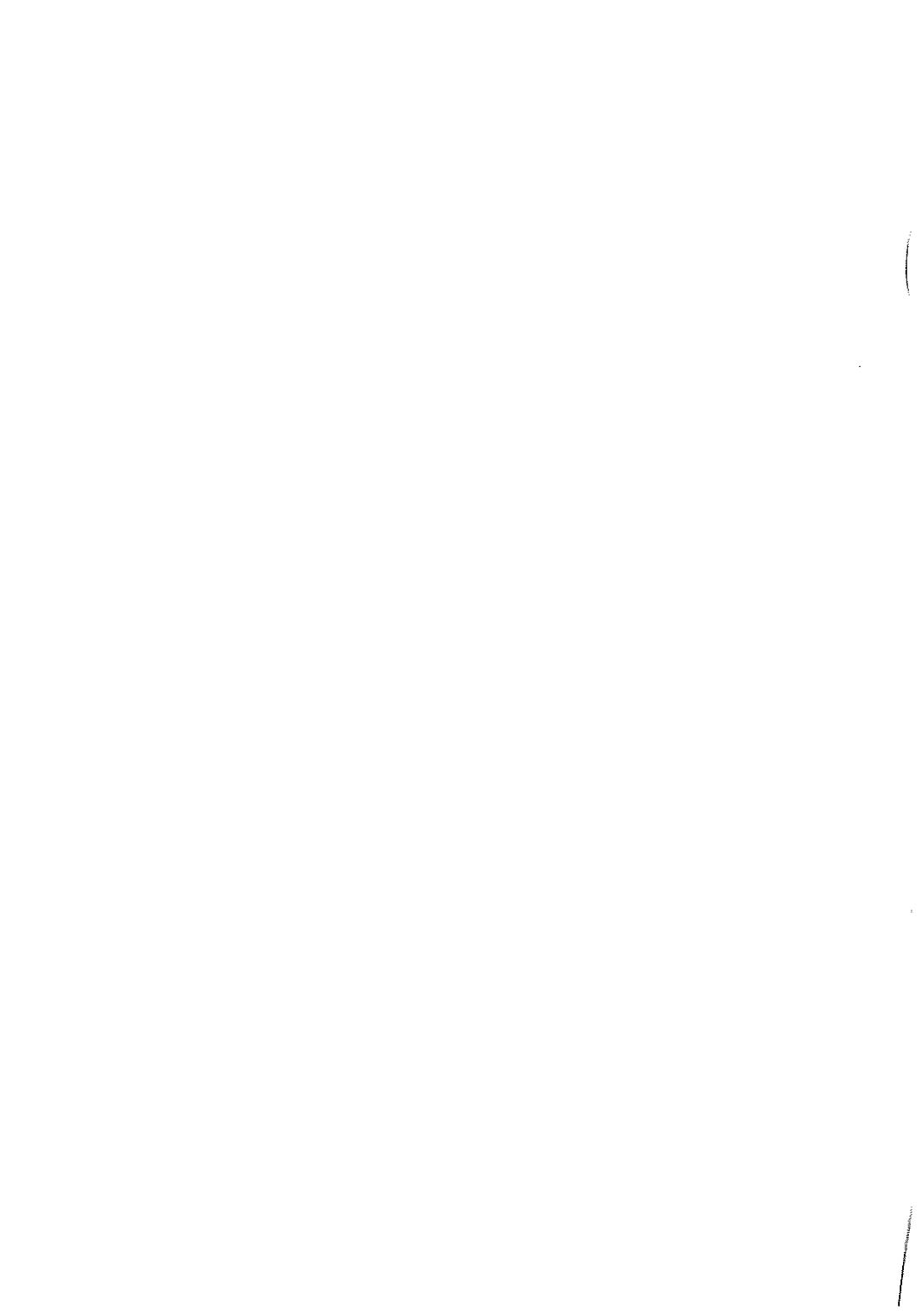
1991/92

372(05)

Guia do Estudante da FLUP. FIL: 2º Ano
Vol. 12, 1991-92
Publicação Anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 100 exemplares

INTRODUÇÃO



GUIA DO ESTUDANTE - 1991

INTRODUÇÃO

Esta 12^a edição do Guia do Estudante, referente ao ano lectivo de 1991-92, pretende continuar a cumprir os objectivos contemplados numa publicação deste tipo; fornecer o máximo de informação relevante a todos quantos integram a Faculdade de Letras do Porto.

Embora tendo como destinatário principal o corpo discente, o Guia será igualmente instrumento útil para docentes e funcionários, em áreas tão diversas como, por exemplo, as normas de avaliação, as possibilidades de utilização da Biblioteca Central e de outros serviços ou algumas das mais recentes publicações editadas no âmbito da FLUP. Mas serão os conteúdos programáticos das cadeiras leccionadas nos diversos cursos a componente dominante desta publicação, contribuindo necessariamente para uma melhor orientação dos alunos relativamente ao estudo das diferentes matérias.

Pretende assim o Conselho Directivo, para além da articulação sempre fundamental com os restantes órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, delinear as principais linhas de força do funcionamento da Faculdade em 1991-92 e sublinhar alguns dos direitos e deveres que os membros da FLUP terão no seu quotidiano e no seu horizonte.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1991

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no écran.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultaneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre

as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2^a a 6^a feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º e 4º anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: História Medieval

História Moderna e Contemporânea

História da Arte

Arqueologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

D - Curso de Português para Estrangeiros.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História
e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades: todas as variantes de LLM que integrem línguas estrangeiras.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 19.7.91)

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1991-1992. Estas Normas contêm algumas alterações de fundo relativamente às normas vigentes no ano anterior, por se ter entendido que era necessário reajustar alguns dos critérios às necessidades que a prática pedagógica demonstrou existirem. Em alguns outros casos entendeu-se por bem ser-se mais claro e rigoroso na formulação dessas mesmas normas; finalmente, o Conselho achou útil reordenar as várias cláusulas, a fim de tornar mais simples e operacional a sua consulta.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a. Avaliação contínua.
- b. Avaliação periódica.
- c. Avaliação final.

2. No âmbito destas três modalidades de avaliação há ainda a considerar que certas disciplinas funcionam com provas de tipo especial, tais como:

- a. Trabalhos de campo.
- b. Trabalhos de investigação.

3. Fora do âmbito das três modalidades de avaliação referidas, há ainda o caso especial das disciplinas que funcionam em seminário e que têm requisitos especiais regulamentados separadamente.

4. Poderá existir uma combinação de avaliação contínua com avaliação periódica ou final nos termos do ponto A, artigo 4º das presentes normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios, e instrumentos de avaliação a utilizar.

2. Este plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a. Número de alunos.
- b. Número de docentes.
- c. Natureza da disciplina e conteúdos leccionados.

3. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua consiste na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos e orais, ou outras.

2. Uma das provas tem de ser um teste escrito realizado na própria sala de aula e em presença do docente.

3. Os alunos devem ser e estar claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

4. Os alunos devem ser e estar informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação oral nas aulas, assim como dos critérios de ponderação adoptados.

5. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno.

6. As classificações de avaliação contínua são ponderadas em números inteiros na escala de 0 a 20 para efeitos de afixação nas pautas oficiais, conforme o estipulado no artigo 18º destas normas.

Artº 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. Em certos casos pode haver alteração desse número mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

3. De modo a possibilitar a realização da avaliação contínua, as disciplinas podem ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço dos docentes e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

4. Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, é considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

5. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. Na situação dos números 3 e 4 do artigo 4º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Artº 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, tendo direito a submeter-se à avaliação final na época normal primeira época, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica, no caso das línguas vivas; e até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa, nas restantes disciplinas.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao professor.

Artº 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme o estipulado nos artigos 13º e 15º das presentes normas.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 8 - Tipos de provas

1. O número de provas a realizar é no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deve ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como os critérios e a ponderação da avaliação respectiva.

3. Quaisquer outras provas, orais e escritas, que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina são facultativas excepto no caso das línguas vivas conforme o estipulado no artigo 12º.

4. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias

antes da sua realização.

5. Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, devem ser publicadas em pauta como as restantes.

Artº 9 - Repescagem

1. Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal.

2. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser obrigatoriamente positiva para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

3. Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas, ou a ela tenham faltado, têm direito a repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova nas condições do ponto 2.

4. Não realizam prova de repescagem os alunos que tenham obtido numa das provas 8 ou 9 valores desde que a média final das notas seja positiva.

5. A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui.

6. Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota.

7. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas obrigatórias a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Alunos que não compareçam à primeira prova, mas queiram optar por esta modalidade de avaliação, devem informar o responsável da cadeira até dez dias úteis após o reinício das aulas.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto em nenhum dos dois pontos acima referidos optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que não compareceu à segunda prova de avaliação periódica perde, por isso, o direito a esta modalidade de avaliação salvo se comunicar ao professor até três dias úteis após a realização da mesma que tenciona manter-se nesta modalidade.

5. Presume-se que um aluno que não cumpra com o procedimento referido no ponto 4 deste artigo optou pela avaliação final.

6. A desistência de uma prova durante a sua realização equivale à

classificação de zero valores.

7. Um aluno que compareça a duas ou mais provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.

Artº 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno em avaliação periódica que não tenha tido classificação positiva na primeira prova, compareça à segunda e não tenha igualmente classificação positiva nesta ou dela desista, considera-se reprovado.

2. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 13º e 15º das actuais normas.

Artº 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8º, 9º e 10º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são em número de duas e precedem a oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a fixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no artº 19.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 18º destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, não podendo nunca ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para efeitos de média final nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 13 - Tipo de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Na época normal de exames finais realizam-se duas chamadas por

cada disciplina nas provas escritas, sendo esse número de apenas uma nas restantes épocas, isto é, época de recurso e época especial.

3. Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

4. Segundo o artº 9 da Portaria nº886/83 de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da FLUP de 28 de Maio de 1984, os alunos podem realizar exames a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais na época de recurso.

5. Segundo as mesmas portaria e resolução referidas no ponto anterior, na época especial (normalmente em Dezembro), os alunos podem prestar provas de exame final a duas disciplinas anuais ou quatro semestrais (no máximo), desde que com a aprovação em tais disciplinas reúna as condições necessárias à obtenção de grau ou diploma.

Artº 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação numa das duas épocas consecutivas àquela em que tenham obtido aprovação na respectiva disciplina.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. Os alunos podem requerer melhoria de classificação relativamente a qualquer disciplina e sem restrição numérica de disciplinas.

4. No exame para melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Artº 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas de aula abertas ao público e perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, tendo

em conta os arredondamentos fixados no artº 18.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 48 horas (dias úteis) após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral, arredondada para números inteiros, na escala 0 a 20, segundo o estipulado no artº 18.

6. Nas disciplinas de línguas vivas a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso referido no ponto 3 deste artigo.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina que não as línguas por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO E SEMINÁRIOS

Artº 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação um trabalho em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da realização do trabalho; o docente deve acompanhar de perto a elaboração do trabalho em todos os seus trâmites.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual desde que essa diferenciação seja objectivamente fundamentada e esta possibilidade tenha sido comunicada pelo docente no início do trabalho.

Artº 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas e designadas enquanto tal nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, docente e aluno ficam obrigados a participar num número de reuniões a determinar no início do seminário.

3. A avaliação a realizar nessas reuniões é de natureza qualitativa.

4. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação ainda que sem prejuízo dos

trabalhos a realizar.

5. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem às normas estipuladas no artigo 16.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 18 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final são publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações afixadas em pauta são apresentadas em números inteiros.

3. Para o cálculo de médias finais as décimas são arredondadas à unidade por defeito até ao meio valor, exclusive, e por excesso a partir do meio valor, inclusive.

4. Quaisquer outras escalas utilizadas pelo docente no âmbito das suas classificações terão de ser convertidas à escala referida nos pontos anteriores para efeitos de classificações finais e periódicas.

Artº 19 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias antes da realização da segunda prova de avaliação periódica.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, em dias úteis, até 48 horas antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizaram.

5. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até 24 horas antes da data do início do prazo das inscrições nas disciplinas do ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 20 - Consulta das provas

1. Os alunos têm direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificadas, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.
3. Caso o Conselho Pedagógico considere existir alguma irregularidade processual nas classificações ou lhe seja remetido algum requerimento apontando tais irregularidades, tomará as providências que entender necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 21 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova.
2. Em caso de fraude comprovável o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
3. Caso haja apenas suspeitas de fraude deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.
4. No caso de fraude grave comprovada o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Artº 22 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas têm o direito de exigir aos alunos documento comprobativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças e recolher as assinaturas de todos os alunos presentes; essa folha de presenças devidamente datada e rubricada, deve ser entregue ao docente responsável da disciplina juntamente com as provas respectivas.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 23 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a

coinciências de provas de disciplina do mesmo ano. O prazo é de 48 horas (dias úteis) depois de afixados o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico delegará num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

Calendário das provas em 1991-1992

(Aprovado na reunião do Conselho Pedagógico de 12.07.91)

Avaliação periódica:

Primeiras provas: de 10 a 29 de Fevereiro de 1992 (Reinício de aulas: 5 de Março de 1992)

Segundas provas: de 1 a 17 de Junho de 1992. (As orais de línguas vivas poderão recair entre 17 e 25 de Junho de 1992.)

Fim de aulas: 30 de Maio de 1992

Exame final:

Época normal: de 25 Junho a 13 de Julho de 1992. (Entrega de termos até 20 de Julho de 1992.)

Época de recurso: de 10 a 25 de Setembro de 1992

A proposta de as provas das cadeiras específicas do Ramo Educacional serem realizadas dentro do prazo das restantes foi aprovada pelo Conselho Pedagógico em 19/07/91.

PUBLICAÇÕES:

1. REVISTAS

Revista de Faculdade de Letras:

História, II série: 1984 ss.

Filosofia, II série: 1985 ss.

Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.

- Geografia, 1985 ss.
Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss
Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.
Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss.

2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

Bibliografia Cronológica da Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana, Edição das suas fontes, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

3. TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

FERNANDES, José Alberto V. Rio - A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço urbano do Porto, Porto, INIC/FLUP, 1985

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - O Desembargo Régio (1230-1433), Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Medieval - 5", 1990

MARQUES, Helder - Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina, Porto, INIC/Centro de História (UP), "História - 6", 1986

MARQUES, João Francisco - A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668; 2 vols., Porto, INIC/Centro de História (UP), "História Moderna e Contemporânea - 2", 1988

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - Abordagem a Alguns Aspectos

da Compreensão Verbal na Criança. Estudo Psicolinguístico do "Token Test"
e de Materiais de Metodologia Complementar, Porto, INIC/Centro de
Línguística (UP), "Línguística - 8", 1988

3.1. Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA
UNIVERSIDADE DO PORTO:

3.1.1. REVISTA:

Intercâmbio, 1990

3.1.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - Nas Origens do Teatro Francês em Portugal,
Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - Revolução Francesa. Emigração e Contrarrevolução, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto,
1989

BRITO, Ferreira de - Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os
Modos, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

3.2. Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931.
Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do
Porto, 1989

PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS
REALIZADOS OU PARTICIPADOS PELA FLUP:

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro
de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II,
1979, vol. III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro
de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia,
nova série, IV-V, 1983-1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de
Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de
Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de
1985), 3 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto,
Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa,
"Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

I Congresso de Literaturas Marginais (Faculdade de Letras do Porto,
Abril de 1987) (No prelo)

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (No Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Encontro de Literatura Suíça (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1989), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Éça e "Os Maias", I Encontro Internacional de Queirosonianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE (Divulgação interna):
CONSELHO DIRECTIVO:

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss.

Faculdade de Letras, 1988-1989, Porto, 1989

Dissertações Académicas, Porto, 1991

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

1. Revista

Humanidades, 1982 ss.

PROGRAMAS

NOTA: Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1991-92. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

FILOSOFIA MEDIEVAL

Docentes: Prof. Doutora Maria Cândida Pacheco
Dr. Costa Macedo

I. Introdução: Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval: nas suas origens; nas suas natrizes; no seu espaço interior; nas suas grandes temáticas.

II. A grande síntese de filosofia pagã e os seus reflexos no posterior pensamento cristão - Plotino. Problemas deixados em aberto pelas filosofias anteriores. Emanação e caracterização das três hipóstases. O problema das matérias. A antropologia plotiniana e a vertente ético-mística do sistema. A estética plotiniana e o seu significado histórico. Repercussões do sistema de Plotino no pensamento e na mística posteriores.

III. Na senda dum socratismo cristão: Sto. Agostinho, Mestre do Ocidente. Um itinerário espiritual paradigmático. Razão e fé. O composto humano. Existência e temporalidade. O cogito agostinho e o problema da Verdade. A gnosiologia. O problema da Linguagem e o Mestre interior. A ideia de Deus. O mundo como signo. O problema da matéria. Criação e Tempo. A decifração do sentido da História.

IV. Primeiras intenções renascenciais: Escoto Eriúgena no seu tempo. Fontes. Razão e autoridade. Teologia e Revelação. A natureza e as causas primordiais. O homem. Processo e conversão.

V. Sto. Anselmo. O ensino e a escola: métodos e obras. O problema da razão e da fé. Razão e intelecto. As provas da existência de Deus: o "Monologion" e o "Proslogion".

VI. Razão e mística no século XII. Dominâncias deste século. O quadro do saber. A escola de Chartres: naturalismo, racionalismo e humanismo. Abelardo e a dialéctica. O problema dos universais. O "Sic et Non". A especulação ética. A via mística: Cister e S. Victor.

VII. Filosofia e Sabedoria cristã no século XIII. A recepção aristotélica. As ordens mendicantes e as Universidades. S. Boaventura e agostianismo. A abertura ao aristotelismo. Filosofia, Teologia e mística. A sabedoria. Deus e a criação. O Exemplarismo. Criação e tempo. O composto humano. A gnosiologia. O itinerário da mente para Deus. S. Tomás e o aristotelismo. Razão e fé. Deus e a criação. O composto humano. Gnoseologia. As provas da existência de Deus. O Problema do Ser, Duns Escoto e o primado da vontade. A individuação. Conhecimento e ser.

VIII. O declínio da Idade Média. Condicionalismo histórico-cultural. Laicização e liberalização do saber. A querela dos antigos e modernos. Racionalismo e mística. Eckhart e o neoplatonismo: ética e mística. Deus como pensamento puro e plenitude do ser. Ockham e o nominalismo. Conhecimento e experiência. O primado do individual. Nicolau de Cusa e a douta ignorância. O problema da ciência dos opostos.

BIBLIOGRAFIA

Indicam-se, apenas, os textos dos autores de leitura obrigatória e algumas obras básicas. A lista completa será fornecida aos alunos no início do ano.

Textos

ABELARDO - Oeuvres choisies, Paris, Aubier, 1945

Sto AGOSTINHO - Confissões, trad. Apostolado da Imprensa

"- Contra os Académicos, trad., Coimbra, Atlântida

"- O Mestre Interior, in "Opúsculos selectos de Filosofia Medieval", Braga, Fac. de Filosofia, 1982

Sto ANSELMO - "Monologion", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952

- Proslogion, in "Opúsculos selectos de Filosofia Medieval", Braga, Fac. de Filosofia, 1982

"- "Liber Apologeticus", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952

S. BOAVENTURA - Itinerário da mente para Deus, Braga, Fac. de Filosofia, 1973

"- Redução das Ciências à Teologia, Coimbra, Atlântida, 1970

DUNS ESCOTO - "Tratado acerca del primer Principio", Obras del Doctor Sutil, Juan de Escoto, Madrid, B.A.C., 1960

ESCOTO ERIÚGENA - Periphseon, (Extractos) in CLEMENTE FERNÁNDEZ, "Los Filósofos Medievales", Madrid, B.A.C., 1979

GAUNILO - "Liber pro insipiente", Obras Completas de San Anselmo, Madrid, B.A.C., 1952

PLOTINO - Ennéades, trad., Paris, Les Belles Lettres, 1924

S. TOMÁS - O ser e a essência, in "Opúsculos selectos da Filosofia Medieval", Braga, Faculdade de Filosofia, 1982

"- Suma Teológica, 1ª parte, (extractos), Madrid, B.A.C., 1955

Obras

I.

DUBY, G. - O Tempo das Catedrais, Lisboa, 1979

LE GOFF, J. - La Civilisation de l'Occident Médiéval, Paris, 1964

"- les Intellectuels au Moyen Age, Paris, 1962

LECLERCO, J. - Initiation aux Auteurs Monastiques du Moyen Age, Paris, 1957

RENUCCI, P. - L'Aventure de l'Humanisme Européen, Paris, 1953

"- Entretiens sur la Renaissance du 12ème Siècle, Paris, 1968

II.

GILSON, E. - L'Esprit de la Philosophie Médiévale, Paris, 1969

"- La Philosophie au Moyen Age, Paris, 1962

Histoire de la Philosophie - "Encyclopédie de la Pléiade", I

ESTÉTICA

Docente: Prof. Doutor Diogo Alcoforado

1. Introdução

1.1. Do sentido etimológico de estético à Estética como disciplina filosófica

1.2. A Estética como Ciência do Belo e a Estética como Filosofia da Arte

1.3. Os grandes problemas da Estética e a sua actualidade

2. Os valores estéticos

2.1. O juízo estético

2.2. As categorias estéticas e o Belo como categoria estética fundamental; o Belo e o Sublime

2.3. A problemática do Belo em: Platão e Aristóteles; Diderot e Kant; Hegel; É. Souriau e M. Dufrenne

2.4. Possibilidade de formulação de uma noção 'aberta' de Belo

3. O Objecto artístico

3.1. A noção de objecto; os vários tipos de objectos

3.2. O objecto artístico e a sua especificidade

3.3. Objecto artístico e/ou obra de Arte?

3.4. A problemática da produção artística nas reflexões de: Platão e Aristóteles; Diderot e Kant; Hegel; Freud e Heidegger; É. Souriau

3.5. A 'leitura' do objecto artístico; sua importância e suas dificuldades

4. Modernidade e movimentos artísticos (1855-1930)

4.1. As várias acepções de Modernidade; a concepção baudelaireana de Modernidade

4.2. A Exposição Universal de 1855; Coubert e o advento do Realismo

4.3. Manet: a 'representação' e a 'dúvida'

4.4. Algumas reflexões sobre aspectos fundamentais das principais correntes artísticas

4.4.1. Impressionismo;

4.4.2. Expressionismo;

4.4.3. Simbolismo;

4.4.4. Neo-impressionismo;

4.4.5. Cubismo;

4.4.6. Futurismo;

4.4.7. Dadaísmo;

4.4.8. Surrealismo

BIBLIOGRAFIA

BAYER, Raymond - História da Estética, tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979

BOULAY, Daniel - Les grands problèmes de l'Esthétique (:), Ed. Lib. Phil. J. Vrin, Paris, 1967

DUFRENNE, Mikel - A Estética e as Ciências da Arte (:), tr. Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982 (+)

GABOURY, Placide - Matière et structure, Ed. Desclée de Bouwer, paris, 1967

HESS, Walter - Documentos para a compreensão da Pintura Moderna, tr. Ana de Freitas e J.J. Andrade Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa

HUISMAN, Denis - Estética, tr. Maria Luísa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981

HUYGHE, René - Os poderes da Imagem, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Lisboa

" - Sentido e destino da Arte, tr. João da Gama, Ed. 70, Lisboa, 1982 (+)

LISTOWEL, C. de - História Crítica de Estética Moderna, Buenos Aires, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, 1954

OSBORNE, Harold - Estética (:,:), tr. Stella Mastrangele, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976

READ, Herbert - A Filosofia da Arte Moderna, tr. Maria José Miranda, Ed. Ulisseia, Lisboa, s.d.

SOURIAU, Etienne - Catégories Esthétiques, Centre de Documentation Universitaire, Paris, 1966

(:) BOULAY, Daniel - Les grands problèmes de l'Esthétique, Paris, ed. Lib. Phil. J. Vrin, 1967

As obras assinaladas (:), (:) e (:) são compilações de textos, sendo o 'autor' indicado apenas o organizador ou um dos autores participantes na colectânea.

As obras assinaladas (+) são compostas por dois volumes.

Faz-se notar que as obras indicadas nesta Bibliografia são apenas obras de carácter geral; outros textos serão propostos para a abordagem de temas específicos do programa.

Docente: Prof. Doutor Levi António Malho

Linhas gerais do programa

I. O problema cosmológico: importância e actualidade filosófica

A. A compreensão global. As raízes do presente: a relação expansiva-compreensiva na dualidade Eu-Mundo.

B. A progressão do indizível. Da Física à Metafísica - do individual-social ao local-global.

C. A questão das origens. Prioridade cosmo-antropológica e pensamento transdisciplinar.

II. Universo na História, História do Universo: faces da Cosmologia.

A. As múltiplas perspectivas. Tradições internas e externas ao paradigma ocidental. Alguns mitos fundadores do universo. A síntese possível.

B. A idade grega. Fisiológicos e meteorólogos (Tales a Ptolomeu).

C. Da tradição cristã à época moderna. Novas noções de Espaço e Tempo.

1. Uma abertura Renascentista: Nicolau de Cusa. A noção metafísica de Universo Infinito.

2. Dos círculos às elipses: imagens cosmológicas em Copérnico e Kepler.

3. A preparação do "infinito": os mundos inumeráveis de Giordano Bruno.

4. O triunfo do cálculo: o universo newtoniano e as derradeiras sombras. A cosmogénese moderna.

5. Os Universos-Ilhas: a "Teoria do Céu" de Kant como espaço cosmológico aberto ao futuro.

6. A procura da Mecânica: os mundos "razoáveis" em Galileu e Descartes

III. Os Universos transparentes: interregno quase optimista.

A. Mapas e catálogos. O desenvolvimento da Astronomia no séc. XIX.

B. A medição das distâncias. Estruturas corpusculares e ondulatórias. Universalidade da "matéria" (o papel da espectroscopia). O "efeito Doppler".

C. A "elasticidade" do Tempo e do Espaço. O papel das concepções

evolucionistas e a ideia de "instabilidade".

IV. A precessão dos labirintos: dilemas da Cosmologia contemporânea.

A. Noções de base. As noções de "contínuo" e "descontínuo". Os impactos no conhecimento do "real": uma introdução à Teoria da Relatividade e Física Quântica. Do "Deus que não joga aos dados" de Einstein ao "gato" de Schorodinger. As "experiências pensantes".

B. Origem do Universo nas Cosmologias Contemporâneas. Relações entre a física das partículas elementares, as dimensões do Universo e a cosmogénese. Teoria do "big-bang": modelos estacionários e expansivo-contractivos. O papel das geometrias.

C. As teorias de grande Unificação. As quatro forças. Noção de "corda" e "supercorda". Determinismo-indeterminismo e acaso-necessidade nos modelos cosmológicos actuais. Entropia, neguentropia, conhecimento e Informação.

BIBLIOGRAFIA

Obras introdutórias e globais

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

DYSON, Freeman - Infinito em todas as direcções, Gradiva, Lisboa, 1990

JASTROW, Robert - A Arquitectura do Universo, ed. 70, Lisboa, 1977

MALHO, Levi - O Deserto da Filosofia, Res, Porto, 1988

MORIN, Edgar - La Méthode.3. La connaissance de la connaissance, Seuil, 1986

REEVES, Hubert - Malicorne. Reflexões dum observador da Natureza, Gradiva, Lisboa, 1990

SAGAN, Carl - Os Dragões do Eden, Gradiva, Lisboa, 1987

B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean - Histoire de l'univers depuis 25 siècles, Hachette, Paris, 1970

HAWKING, Stephan - Breve História do Tempo, Gradiva, Lisboa, 1988

MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO, Bruno - les trois étapes de la Cosmologie, Robert Laffont, Paris, 1970

SAGAN, Carl - Cosmos, Mazarine, Paris, 1981

- C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.
- CORREIO DA UNESCO - Albert Einstein, nº7, Julho 1979
- FIOLHAIS, Carlos - Física divertida, Gradiva, Lisboa, 1990
- GUILLEN, Michel - Pontes para o infinito, Gradiva, Lisboa, 1987.
- GAMOW, Georges - As aventuras do Sr. Tompkins, Gradiva, Lisboa, 1990
- HEISENBERG, Werner - Díalogos sobre física atómica, Verbo, Lisboa, 1975
- "- Páginas de reflexão e auto-retrato, gradiva, Lisboa, 1990
- PAGELS, Heinz - O Código cósmico, Grádiva, Lisboa, 1987
- REEVES, Hubert - Um pouco mais de azul, Gradiva, Lisboa, 1983
- RUSSEL, Bertrand - ABC da Relatividade, Europa-América, Lisboa, 1969
- Obras especializadas
- A. Perspectiva filosófico-epistemológica.
- CAPEK, Milic - El impacto de la física contemporânea, Técnos, Madrid, 1973
- KOYRÉ, Alexandre - Du monde clos à l'univers infini, Gallimard, Paris, 1973
- MORIN, Edgar - La Méthode. I. La nature de la nature, Seuil, Paris, 1977
- RUYSER, Raymond - La gnose de Princeton, Fayard, Paris, 1977
- VÁRIOS - Science et conscience. Les deux lectures de l'univers, Stock, Paris, 1980
- B. Perspectiva cosmológica
- BRUNO, Giordano - Acerca do infinito, do universo e dos mundos, Fundação Cal.Gulbenkian, Lisboa, 1978
- EKELAND, Ivar - Le Calcul, l'Imprévu, Seuil, Paris, 1984
- KANT, Emmanuel - Histoire générale de la nature et théorie du ciel (1755), J. Vrin, Paris, 1984
- MERLEAU-PONTY, Jacques - Les cosmologies du XXème siècle, Gallimard, Paris, 1965
- VÁRIOS - La matière aujourd'hui, Seuil, Paris, 1981
- WEINBERG, Steven - Les trois premières minutes de l'univers, Seuil, Paris, 1980
- C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

- BALIBAR, François - Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton, ed. 70, Lisboa, 1988
- CLOSE, Frank - A cebola cósmica, ed. 70, Lisboa, 1986
- GRIBBIN, John - A procura do gato de Schrodinger, Presença, Lisboa, 1987
- HILL, Cliffor M. - Einstein tinha razão?, Gradiva, Lisboa, 1989
- HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel - L'étrange histoire des quanta, Seuil, Paris, 1981
- VÁRIOS - Chaos et cosmos, Le Mail, Paris, 1986
- The ghost in the Atom, Cambridge University Press, Cambridge, 1986

EPISTEMOLOGIA GERAL

Docente: Prof^a Doutora Maria Manuel Araújo Jorge

1. Questões Introdutórias:

1.1. Evolução da imagem da "ciência" ao nível do grande público, entre os cientistas e entre os epistemólogos.

1.2. A epistemologia geral como uma investigação situada entre as ciências e a filosofia.

1.3. Dos internalismos e externalismos epistemológicos à "tridimensionalidade" de A. Castro e à epistemologia "complexa" de E. Morin.

1.4. A ideia mais generalizada do que é o conhecimento científico.

1.5. O conhecimento filosófico como um conhecimento "sem objecto".

2. Da Biologia à Gnosiologia:

2.1. O conhecimento em geral como prolongamento da adaptação biológica: de K. Lorenz a Piaget, E. Wilson e Popper.

2.2. O conhecimento e o cérebro:

2.2.1. A objectividade do "conhecimento implícito" do sistema nervoso humano.

2.2.2. Teorias "representacionistas e teorias da "clausura" em neurobiologia.

2.2.3. O cérebro e o espírito.

2.3. O conhecimento do senso comum. As relações do senso comum com o conhecimento científico.

2.4. Informação biológica e conhecimento humano.

3. Da Gnosiologia à Epistemologia.

3.1. Epistemologias do objecto e Epistemologias do sujeito.

3.2. O conhecimento objectivo segundo K. Popper.

3.3. Modalidades actuais de epistemologias do sujeito: A escola de Santiago e Palo Alto. A teoria do sujeito em E. Morin. O estudo das comunidades científicas em T. Kuhn.

3.4. A escola de Genebra e o seu legado epistemológico.

4. Epistemologias disciplinares: Epistemologia da Biologia.

4.1. Mecanicismo e vitalismo na biologia actual.

4.2. As dificuldades da noção de informação biológica.

4.3. Epistemologia e bioética.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL

- ATLAN, H. - Entre le cristal et la fumée, Paris, Seuil, 1979
" " - A tort et à raison, Paris, Seuil, 1986
- CASTRO, A. - Teoria do conhecimento científico, 4 vols. Porto, Limiar, 1980
- DUNOUCHEL, P. e DUPUY, J. P. - L'Auto organisation, Paris, Seuil, 1983
- FEYERABENO, P. - Against Method, London, New Left Books, 1975
- KUHN, T. - La Structure des revolutions scientifiques, Paris, Flammarion, 1970
- LAKATOS eMUSGRAVE, A. (orgs) - Criticism and the growth of Knowledge, Camb. Univ. Press, 1978
- LORENZ, K. - L'Envers du miroir, Paris, Flammarion, 1975
- MATURANA, H. VARELA, F. - Autopoiesis and cognition, Boston, Reidl Publishing Comp., 1980
- MORIN, E. - O problema epistemológico da complexidade, Lisboa, Europa-América, s/d
" " - La Connaissance de la connaissance 1, Paris, Seuil, 1986
- PIAGET, J. (org.) - Logique et connaissance scientifique, Paris, Gallimard, 1967
" " - Biologie et connaissance, Paris, Gallimard, 1967
- POPPER, K. - La logica de la investigacion científica, Madrid, Tecnos, 1977
" " - Objective Knowledge, Oxford Univ. Press, 1979
" " - Conjectures and refutations, London, Routledge and Kegan Paul, 1963
- SANTOS, B.S. - Introdução a uma ciência pós-moderna, Porto, Afrontamento, 1989
- SEGAL, LYNN - Le rêve de la réalité, Paris, Seuil, 1990
- SMITH, Newton - The rationality of science, London, Routledge and Kegan Paul, 1981
- VARELA, F. - Autonomie et connaissance, Paris, Seuil, 1987
- WATZLAWICK, P. - The invented reality, W.W. Norton & Comp., 1984

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Docente: Dr^a Lídia Maria Cardoso Pires

I. O PENSAMENTO ANTIGO

1. Platão

A "constituição perfeita" da República e o objectivo das Leis

2. Aristóteles

A crítica às utopias políticas anteriores. A relatividade da noção de "melhor governo"

II. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MODERNO

1. Maquiavel

A autonomia da "política" perante a moral. Teoria do Estado.

2. Erasmo

O humanismo cristão. A ética do "Príncipe cristão" e o pacifismo.

3. Hobbes

O individualismo autoritário. "O Estado Leviatã"

4. Locke e Montesquieu

A revolução Inglesa de 1688 e o aparecimento do liberalismo. O século das Luzes. O direito natural e a doutrina da propriedade de Locke. Natureza, princípio e formas de governos em Montesquieu.

5. Rousseau

A concepção do contrato social. As ideias sociais e as várias formas de governo

6. Kant

A Revolução Francesa de 1789. A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

III. GÉNESE HISTÓRICA E FILOSÓFICA DA PROBLEMÁTICA DA ALIENAÇÃO

1. Hegel

2. Feuerbach

3. O "socialismo utópico"

4. Marx

5. Abordagem analítica das diversas posições assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA (Obras de Carácter Geral)

- CHÂTELET, François (sous la direction de) - Histoires des Idéologies, 3 vols., Paris, Hachette, 1978
- CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grandes oeuvres politiques de Machiavel à nos Jours, Paris, Librairie Armand Colin, 1970
" " " - História do Pensamento Político (2 vols.), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982
- FERNANDES, A. Teixeira - Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988
- FERRY, Luc - Philosophie Politique 1 - Le Droit, La Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984
" " - Philosophie Politique 2 - Le Système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984
- FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée républicaine, Paris, PUF, 1985
- FILOSOFIA E POLÍTICA, "Crítica", Abril/88, Lisboa, Editorial Teorema, 1988
- LAPIERRE, Jean-Wiliam - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique, Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968
" " - Vivre sans Etat? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale, Paris, Seuil, 1977
- WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966
- PONTO I.1
MAIRE, Gaston - Platão, Viseu, Edições 70, 1986
PENEDOS, Álvaro - O Pensamento Político de Platão, Porto, Publicações da Faculdade de Letras do Porto, 1977
- PONTO I.2
GRESSON, André - Aristóteles, Edições 70, 1987
ROSS, David - Aristóteles, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1987
- PONTO II.1
MOUNIN, Georges - Maquiavel, Porto, Edições 70, 1984

PONTO II.4

ALTHUSSER, Louis - Montesquieu a Política e a História, Editorial Presença, 1977

LEROY, André-Louis - Locke, Edições 70, 1985

PONTO II.6

VANCOURT, Raymond - Kant, Viseu, Edições 70, 1989

PONTO III.1

CHÂTELET, François - O Pensamento de Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1968

GRÉGOIRE, Franz - Études Hegéliennes. Les Points Capitaux du Système, Louvain, Paris, Ed. Béatrice Nawelaerts, 1958

HARTMANN, Nicolau - A Filosofia do Idealismo Alemão, Lisboa, José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976

HEGEL - La Phénoménologie de l'Esprit, 2 vols., Paris, Aubier, s.d.

D'HONDT, Jacques - Hegel, Lisboa, Edições 70, 1981

" " - Hegel e o Hegelianismo, Lisboa, Editorial Inquérito, s.d.

HYPPOLITE, Jean - Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit, Paris Aubier, 1946

" " - Études sur Marx et Hegel, Paris, Marcel Rivière, 1955

KOJEVE, Alexandre - Introduction à une Lecture de Hegel, Paris, Gallimard, 1947

LABARRIÈRE, Pierre-Jean - Structures et Mouvement Dialectique dans la "Phénoménologie de l'Esprit" de Hegel, Paris, Aubier, 1961

" " - Introduction à une Lecture de la "Phénoménologie de l'Esprit", Paris, Aubier, 1979

PAPAIOANNOU, Kostas - Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1964

WEIL, Eric - Hegel et l'Etat, Paris, Vrin, 1985

PONTO III.2

ARVON, Henri - Feuerbach. Sa Vie et son Oeuvre (avec un exposé de sa philosophie), Paris, PUF, 1964

BEDESCHI, G. - Alienacion y Fetichism en el Pensamiento de Marx, Madrid, Alberto Corazon Ed., 1975 (parte que se refere a Feuerbach)

PONTO III.3

- GURVITCH, Georges - Proudhon, Edições 70, 1983
 " " " - Proudhon e Marx, Porto, Editorial Presença, 1980
 OWEN, Robert - Uma Nova Concepção de Sociedade, Braga, Faculdade de Filosofia de Braga, 1976
 SAINT-SIMON, C. H. de - La Phisiologie Social: oeuvres choisies/ Saint Simon e notas de Gurvitch, Paris, PUF, 1965

PONTO III.4

- ALTHUSSER, Louis - Pour Marx, Paris, Maspero, 1975
 BOTTIGELLI, Emile - A Génese do Socialismo Científico, Lisboa, Editorial Presença, 1974
 CALVEZ, Jean-Ives - La Pensé de Karl Marx, Paris, Seuil, 1956 (trad. portuguesa, editada pela Livraria Tavares Martins)
 HAARSCHER, Guy - L'Ontologie de Marx, Bruxelles, Editions de L'Université de Bruxelles, 1980
 HENRY, Michel - Marx I = Une Philosophie de la Réalité, Paris, Gallimard, 1976
 " " - Marx II = Une Philosophie de l'Economie, Paris, Gallimard, 1976
 LABICA, Georges - Etudier Marx. Recueil dirigé par G. Labica et préparé par Mireille Delbraccio, Paris, Ed. de CNRS, 1985
 MANDEL, Ernest - A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx (de 1843 até à redacção do "Capital") trad. brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968 (especial/cap. 10 e 11).
 RUBEL, Maximilien - Karl Marx. Essai de Biographie Intellectuel, Paris, Marcel Rivière, ed. 1971
 SCHAFF, Adam - Le Marxisme et l'Individu, Paris, Armand Colin, 1968 (especial/pp.117-152)
 SEVE, Lucien - Análises Marxistas da Alienação, Lisboa, Editorial Estampa, 1975

PONTO III.5

- AMIN, Samir - Éloge du Socialisme, in "L'Homme et la Société", Paris nºs31-32, 1974, pp.3-14
 BAUDRILLARD, Jean - A Sociedade de Consumo, Lisboa, Edições 70, 1975
 CLASTRES, Pierre - A Sociedade contra o Estado, Porto, Edições Afrontamento, 1979
 DUMONT, René - L'Utopie ou la Mort, Paris, Seuil, 1974 (trad. port.)

Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora)

FROMM, Erich - The Sane Society, London, Routledge and Kegan Paul, 1963 (trad. franc. Société Alienée et Société Saine, 2ème éd. révue, Paris, Le Courrier du Livre, 1971

HABERMAS, Jurgen - Théorie et Pratique, 2 vols., Paris, Payot, 1975

" " - Raison et Legitimité, paris, Payot, 1978

HEIDEGGER, Martin - Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958

" " - Lettres sur l'Humanisme. Paris, Aubier, 1964

(trad. port. ed. pela Guimarães Editores)

" " - Être et Temps, Paris, Gallimard, 1986

ILLICH, Ivan - La Convivialité, Ed. du Seuil, Paris, 1973 (trad. Portuguesa Europa--América)

ISRAEL, J. - L'Aliénation de Marx à la Sociologie Contemporaine, Paris, Anthropos, 1972

JAY, Martin- L'Imagination Dialectique-Histoire de l'École de Francfort (1923-1950). Paris, Payot, 1977

LEFEBVRE, Henri - Contra os Tecnocratas, Lisboa, Morais Edit., 1968

MORIN, Edgar - Introduction à une Politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965

SCHAFF, Adam - L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique, in "L'Homme et la Société", n°s 31-32, 1974, pp.33-50

TOURAINE, Alain - A Sociedade Post Industrial, Lisboa, Morais Ed., 1970

URENA, Enrique - La Teoria Crítica de la Sociedad de Hobernas, Madrid, Ed. Tecnos, 1977

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Docentes: Prof^a Doutora M^a Carmelita Homem de Sousa

1. Caracterização da problemática da alienação no mundo contemporâneo.
2. Abordagem analítica das diversas posições, assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.
3. Parâmetros de relacionamento entre a problemática da alienação no mundo contemporâneo e a reflexão filosófica.
4. Os problemas sociais e políticos - sua relação com a filosofia.
5. Génese histórica e filosófica da problemática da alienação.
 - 5.1. Hegel.
 - 5.2. Feuerbach.
 - 5.3. Marx.

Nota: Integração dos conceitos de alienação elaborados por estes filósofos no contexto global da sua produção teórica.

OBRAS DE CONSULTA E/OU LEITURA: Pontos 1. 2. 3. 4.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA.

- AMIN, Samir - Eloge du Socialisme, in "L'Homme et la Société", Paris n°s 31-32, 1974, pp- 3-14
- BAUDRILLARD, Jean - A Sociedade de consumo, Lisboa, Edições 70, 1975
- CLASTRES, Pierre - A Sociedade contra o Estado, Porto, Edições Afrontamento, 1979
- DUMONT, René - L'Utopie ou la mort, Paris, Seuil, 1974 (trad. port. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora)
- FERRY, Luc - Philosophie Politique 1- Le Droit: La nouvelle querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984
"- Philosophie Politique 2 - Le système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984
- FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie Politique 3 - Des droits de l'homme à l'idée républicaine, Paris, PUF, 1985
- Filosofia e Política, "Crítica", Abril 88, Lisboa, Editorial Teorema,

1988

- Freudo-Marxisme et Sociologie de l'Aliénation, Colloque de "L'Homme et la Société", Paris, Éditions Anthropos, 1974
- FROMM, Erich - The Sane Society, London, Routledge and Kegan Paul, 1963 (trad. franc. Société Alienée et Société Saine, 2ème éd. revue, Paris, Le Courrier du Livre, 1971)
- "- Marx's Concept of Man. New York, Fred. Ungar Publishing Co., 1961. (trad. esp. Marx y su Concepto del Hombre, Mexico-Buenos-Aires, Fondo de Cultura Económica, 1962)
- HABERMAS, Jürgen - La Technique et la Science comme "Idéologie", Paris, Gallimard, 1973
- "- Théorie et pratique, 2 vols, Paris, Payot, 1975
- "- Après Marx, Paris, Fayard, 1985
- "- Raison et Legitimité, Paris, Payot, 1978
- HEIDEGGER, Martin - Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958
- "- Lettres sur l'Humanisme, Paris, Aubier, 1964 (trad. port. ed. pela Guimarães Editores)
- "- Être et Temps, Paris, Gallimard, 1986
- SOUSA, M^a Carmelita Homem de- O Sim e Não. Fragmentos para uma Teoria da Alienação, Porto, Brasília Ed., 1979
- "- As Ilusões da Razão. Ensaios de Filosofia
- ILLICH, Ivan - La Convivialité, Ed. du Seuil, Paris, 1973 (trad. portuguesa, Europa-América)
- ISRAEL, J. - L'Aliénation de Marx à la Sociologie Contemporaine, Paris, Anthropos, 1972
- JAY, Martin - L'Imagination Dialectique-Histoire de l'École de Francfort (1923-1950), Paris, Payot, 1977
- LAPIERRE, Jean-William - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique, Aix-en-provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968
- "- Vivre sans État? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale, Paris, Seuil, 1977
- LEFEBVRE, Henri - Contras os Tecnocratas, Lisboa, Morais Edit., 1968
- MARCUSE, Herbert - L'Homme Unidimensionnel, Paris, Minuit, 1968
- "- Philosophie et Révolution, Paris, Denoel/Gonthier, 1969
- MILIS, Wright - Les Cols Blancs, Paris, Maspero, 1966
- MORIN, Edgar - Introduction à une Politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965

- "- Pour Sortir du Vingtième Siècle, Paris, Fernand Nathan, 1981 (trad. port. Europa-América)
- PERROUX, François - Aliénation et Société Industrielle, Paris, Gallimard, 1970
- SCHAFF, Adam - L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique, in "L'Homme et la Société", n°s 31-32, 1974, pp.33-50
- FERNANDES, A. Teixeira- Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988
- TOURAINE, Alain - A Sociedade Post-Industrial, Lisboa, Morais Ed., 1970
- UREÑA, Enrique - La Teoría Crítica de la Sociedad de Habermas, Madrid, Ed. Tecnos, 1977
- WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966
- WEISSKOPF, Walter A. - Aliénation, Idéologie et Répression, Paris, PUF, 1976
- Ponto 5.1.
- CHATELET, François - O Pensamento de Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1968
- GRÉGOIRE, Franz - Études Hégéliennes. Les Points Capitaux du Système, Louvain-Paris, Éd., Béatrice Nauwelaerts, 1958
- HARTMANN, Nicolau - A Filosofia do Idealismo Alemão, Lisboa, José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976
- HEGEL - La Phénoménologie de l'Esprit, 2 vols., Paris, Aubier, s.d..
- D'HONDT, Jacques - Hegel, Lisboa, Edição 70, 1981
- "- Hegel e o Hegelianismo, Lisboa, Editorial Inquérito, s.d..
- HYPPOLITE, Jean - Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit, Paris, Aubier, 1946
- "- Études sur Marx et Hegel, Paris, Marcel Rivière, 1955
- KOJÈVE, Alexandre - Introduction à une Lecture de Hegel, Paris, Gallimard, 1947
- LABARRIÈRE, Pierre-Jean - Structures et Mouvement Dialectique dans la "Phénoménologie de l'Esprit" de Hegel, Paris, Aubier, 1968
- "- Introduction à une Lecture de la "Phénoménologie de l'Esprit", Paris, Aubier, 1979
- PAPAIOANNOU, Kostas - Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1964
- WEIL, Eric - Hegel et l'Etat, Paris, Vrin, 1985
- Ponto 5.2.
- ARVON, Henri - Feuerbach, sa vie et son Oeuvre, (avec un exposé de sa philosophie), Paris, PUF, 1964

- BEDESCHI, G. - Alienación y Fetichismo en el Pensamiento de Marx, Madrid, Alberto Corazón Ed., 1975 (a parte que se refere a Feuerbach)
- FEUERBACH, Ludwig - La Esencia del Cristianismo, México Juan Pablos Editor, 1971 (ou trad. francesa da ed. Maspero)
- "- Manifestes Philosophiques, Paris, PUF, 1973
- Ponto 5.3.
- ALTHUSSER, Louis - Pour Marx, Paris, Maspero, 1975
- BEDESCHI, G. - Aliénación y Fetichismo en el Pensamiento de Marx, Madrid, Alberto Corazón Ed., 1975
- BOTTIGELLI, Émile - A Génese do Socialismo Científico, Lisboa, Editorial Estampa, 1974
- CALVEZ, Jean Ives - La Pensée de Karl Marx, Paris, Seuil, 1956 (trad. port. editada pela Livraria Tavares Martins)
- HAARSCHER, Guy - L'Ontologie de Marx, Bruxelles, Éditions de l'Université de Bruxelles, 1980
- HENRY, Michel - Marx - I - Une Philosophie de la réalité, Paris, Gallimard, 1976
- "- Marx - II - Une Philosophie de l'Économie, Paris, Gallimard, 1976
- SOUSA, M^a Carmelita Homem de- Os Manuscritos de 1844 de Karl Marx, in "As Ilusões da Razão", Porto, Brasília Editora, 1986, pp. 199-254
- LABICA, Georges - Étudier Marx. Recueil dirigé par Georges Lavica et préparé par Mireille Delbraccio, Paris, Éd. du CNRS, 1985
- MANDEL, Ernest - A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx, (de 1843 até à redacção de "O Capital") trad. brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Rio de Janeiro, Zahar Editores , 1968 (Vejam-se especialmente os capítulos 10º e 11º)
- MARX, Karl - Manuscrits de 1844. (Économie Politique et Philosophie), Présentation, traduction et notes de Émile Bottigelli, Paris, Éditions Sociales, 1972 (trad. portuguesa: Karl Marx. Escritos de Juventude, Lisboa, Edições 70))
- RUBEL, Maximilien - Karl Marx, Essai de Biographie Intellectuelle, Paris, Marcel Rivière éd., 1971
- SCHAFF, Adam - Le marxisme et l'Individu, Paris, Armand Colin, 1968 (especialmente pp. 117-152)
- SEVE, Lucien - Análises Marxistas da Alienação, Lisboa, Editorial Estampa, 1975

ÍNDICE

Filosofia Medieval	1
Estética	4
Cosmologia	6
Epistemologia Geral	10
Filosofia Social e Política	12

